

POTENCIAIS MATRIZES PRODUTORAS DE SEMENTES DE UVAIA DO IFSULDEMINAS – CÂMPUS INCONFIDENTES PARA A PRODUÇÃO DE MUDAS EM ESCALA COMERCIAL

**Karina COSTA¹; Veronica S. P. MORAIS²; Lillian V. A. PINTO³; Isaac S. LIMA⁴;
Pedro H. CARLOTA⁵**

RESUMO

O presente estudo visou determinar potenciais matrizes produtoras de sementes de uvaia do IFSULDEMINAS – Câmpus Inconfidentes para a produção de mudas em escala comercial. Das 35 uvalheiras estudadas foram coletados 30 frutos, ao acaso, sendo que as dez maiores sementes de cada matriz foram semeadas imediatamente em tubetes preenchidos com substrato comercial. Diariamente os tubetes foram irrigados e foram avaliadas a emergência de plântulas (%G) e o índice de velocidade de emergência (IVG). Mensalmente os parâmetros morfológicos das mudas (altura e diâmetro do coleto) foram avaliados durante um período de 8 meses. Visando a produção de mudas, os melhores valores dos indicadores de produção de sementes (IVG, %G) e de mudas (altura e DC) foram obtidos pelas matrizes, 8, 16, 22, 23, 29, 31, 34, 37, 39, 42 e 45, devendo estas serem reproduzidas em escala comercial.

INTRODUÇÃO

A *Eugenia pyriformis* Cambess (uvaia, uvalheira) é uma espécie arbórea nativa do Brasil, pertencente à família Myrtaceae, que apresenta importância ecológica e potencial para a exploração comercial pelo fato de seus frutos

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Inconfidentes. Inconfidentes/MG, email: karinacosta_s2@hotmail.com;

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Inconfidentes. Inconfidentes/MG, email: veronica.morais@ifsuldeminas.edu.br;

³ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Inconfidentes. Inconfidentes/MG, email: lilianvap@gmail.com;

⁴ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Inconfidentes. Inconfidentes/MG, iisaac1997@gmail.com;

⁵ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Inconfidentes. Inconfidentes/MG, email: pedrohenrique.c66@gmail.com;

apresentarem polpa com alto teor de vitamina C (cerca de quatro vezes mais do que a laranja), aroma e sabor suave, muito agradável, refrescante e adocicado, mantendo-se estas características no produto processado (LONRENZI, 1998; ANDRADE; FERREIRA, 2000).

Apesar da ampla ocorrência da espécie, esta encontra-se rarefeita e em baixa densidade o que dificulta a coleta de sementes para o desenvolvimento de mudas em maior escala. Outro aspecto que dificulta sua exploração está associado à crescente perda de matrizes, que ocorrem em matas naturais, devido a exploração inadequada de áreas de Mata Atlântica, dificultando inclusive o seu repovoamento (SILVA *et al.* 2005).

Após a extração das sementes, estas podem se oxidar rapidamente e escurecer sendo, por isso, consideradas sensíveis à dessecação (ANDRADE; FERREIRA, 2000), perdendo o poder germinativo em 20 dias (GENTIL; FERREIRA 1999) e exigindo cuidados no preparo das mesmas para a semeadura (DELGADO; BARBEDO, 2007).

Com essas características faz-se necessários estudos para maximizar o uso das sementes que se obtém a cada safra. Segundo Berjark e Pammenter (2008) a germinação da uvaia se dá em até 40 a 60 dias, e as mudas atingem 35 cm com 11 a 12 meses após a germinação. Para o armazenamento de sementes são recomendáveis as baixas temperaturas e com alto nível de umidade (MARCOS FILHO, 2005).

Sendo assim, este estudo visou determinar quais as potenciais matrizes produtoras de sementes de uvaia do IFSULDEMINAS – Câmpus Inconfidentes para a produção de mudas em escala comercial.

MATERIAL E MÉTODOS

Os frutos de 35 uvalheiras foram coletados na fazenda experimental do IFSULDEMINAS Câmpus Inconfidentes-MG que dispõe de 49 árvores matrizes. De cada planta, foram coletados 30 frutos, ao acaso, para a análise biométrica dos frutos e sementes, sendo que as dez maiores sementes de cada matriz foram semeadas imediatamente em tubetes de 5 cm de largura e 14 cm de altura preenchidos com substrato comercial para a produção de mudas florestais tendo como matéria prima casca de pinus. Diariamente os tubetes foram irrigados e foram avaliadas a emergência de plântulas para a

determinação da germinação em condições de viveiro e o índice de velocidade de emergência de cada matriz. Mensalmente os parâmetros morfológicos das mudas (altura e diâmetro do coleto) foram avaliados durante um período de 8 meses.

Durante o período que as mudas ficaram nos tubetes foi realizada uma adubação com 100g de sulfato de amônio, 30g de coreto de potássio, 50g de super simples e 25 0 20 de NPK, em 10 litros, sendo irrigado por regador para o maior desenvolvimento da parte vegetativa e suas raízes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante 8 meses, 35 matrizes de *Eugenia pyriformis* Cambess foram estudadas e dessas, apenas 11 obtiveram um bom potencial para a produção de mudas (Tabela 1). Essas matrizes apresentaram maiores valores de IVG, variando de 0,4 a 0,41; alto percentual de germinação, equivalente a 70 a 100%; bom crescimento, variando de 16,4 cm a 30,5 cm de altura; e bom desenvolvimento do diâmetro do coleto (DC), variando de 1,81 mm a 2,18 mm.

Segundo SILVA (2001), as mudas da uvaia atingem 35 cm com 11 a 12 meses após a germinação. Aos 8 meses após a germinação as mudas de uvaia do deste experimento estavam atingindo até 30,5 cm, as deixando aptas para o campo.

Das 11 melhores matrizes, 6 (55%) apresentaram valores do diâmetro do coleto superior a 2 mm, valor que segundo Silva (2004), deve ser o mínimo para que as mudas possam ser levadas a campo.

Visando a produção de mudas, os melhores valores dos indicadores de produção de sementes (IVG, %G) e de mudas (altura e DC) estudados foram obtidos pelas matrizes, 8, 16, 22, 23, 29, 31, 34, 37, 39, 42 e 45, devendo estas serem reproduzidas em escala comercial.

Uma atenção especial foi dada para a matriz 47 que teve um bom desenvolvimento de diâmetro do coleto e altura, mas não apresentou um bom IVG (0,04) e teve percentual de germinação baixo (20%), não sendo uma boa matriz para a produção de sementes e mudas.

Tabela 1: Indicadores de produção de sementes (Índice de velocidade de Germinação: IVG; Percentual de Germinação: %G) e de mudas (altura: H; Diâmetro do coleto: DC) de 35 matrizes de uvalheira, Inconfidentes/MG.

Matrizes	H	DC	G %	IVG
1	10,7	1,46	100	0,29
3	10,2	1,13	90	0,29
7	7,0	1,60	100	0,23
8	13,0	1,93	100	0,26
11	11,0	1,22	100	0,33
12	11,6	2,19	90	0,23
16	15,0	1,69	100	0,31
18	12,0	1,28	90	0,27
19	9,6	1,61	80	0,12
20	11,0	1,38	50	0,09
22	22,0	1,80	90	0,21
23	15,9	1,80	90	0,35
26	14,3	1,45	100	0,35
27	12,1	1,34	90	0,22
28	13,5	1,43	70	0,23
29	16,3	1,81	100	0,32
30	14,4	1,68	100	0,29
31	16,2	1,88	90	0,41
32	14,4	2,01	100	0,29
33	14,7	1,55	100	0,33
34	19,0	2,02	100	0,25
35	15,3	1,72	80	0,17
37	21,3	1,47	100	0,35
38	14,0	1,62	100	0,25
39	17,2	1,82	100	0,24
40	14,8	2,16	50	0,13
41	13,1	1,12	100	0,30
42	21,6	2,09	80	0,30
43	16,0	1,32	100	0,29
44	16,6	1,30	100	0,28
45	20,6	1,73	70	0,11
46	16,4	1,35	80	0,23
47	30,5	2,14	20	0,04
48	16,3	1,39	90	0,20
49	18,2	1,23	100	0,26

CONCLUSÃO

Das 35 matrizes estudadas 11 (8, 16, 22, 23, 29, 31, 34, 37, 39, 42 e 45) se destacaram nos indicadores de produção de sementes (IVG, %G) e de mudas (altura e DC), devendo estas serem reproduzidas em escala comercial.

Aos 8 meses da germinação nem todas as matrizes selecionadas como potências para serem reproduzidas em larga escala apresentaram os

indicadores mínimos de qualidade da muda para serem plantadas no campo, devendo permanecer por um período maior no viveiro o que aumentaria o custo de produção.

AGRADECIMENTOS

A Fundação de Amparo à Pesquisa do estado de Minas Gerais (FAPEMIG) pelas bolsas de iniciação científica BIC Júnior e ao IFSULDEMINAS – Câmpus Inconfidentes pela concessão de material de consumo e bolsa de iniciação científica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, R. N. B. de; FERREIRA, A. G. Germinação e armazenamento de sementes de uvaia (*Eugenia pyriformis* Camb.) – Myrtaceae. **Revista Brasileira de Sementes**, v. 22, n. 2, p. 118-125, 2000.

DELGADO, L. F.; BARBEDO, C. J. Tolerância à dessecação de sementes de espécies de Eugenia. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, v. 42, n. 2, p. 265, 2007.

Berjak, P.; Pammenter, N.W. 2008. From Avicennia to Zizania: Seed recalcitrance in perspective. *Annals of Botany* 101: 213-228.

GENTIL, D.F.O. & Ferreira, S.A.N. 1999. Viabilidade e superação da dormência em sementes de araçá-boi (*Eugenia stipitata* ssp. *sororia*). Manaus, **Acta Amazonica**, 29 (1), 21-31

LORENZI, H. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil**. 4 ed, v. 14. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, p. 277, 2002.

MARCOS FILHO, J. 2005. **Fisiologia de sementes de plantas cultivadas**. Piracicaba: Fealq. 495p.

SILVA, M. R.; KLAR, A. E.; PASSOS, J. R. Efeitos do Manejo Hídrico e da Aplicação de Potássio na Qualidade de Mudas de *Eucalyptus grandis* W. (Hill ex. Maiden). **Irriga**, Botucatu, v. 9, n. 1, p. 31-40, janeiro-abril, 2004.

SILVA, R. S. M.; CHAVES, L. J.; NAVES, R. V. Caracterização de frutos e árvores de cagaita (*Eugenia dysenterica* DC.) no sudeste do Estado de Goiás, Brasil. *Revista Brasileira de Fruticultura*, Jaboticabal, v.23, n.2, p.330-334, ago. 2001.

SILVA, C.V., Bilia, D.A.C. & Barbedo, **C.J.** Fracionamento e germinação de sementes de *Eugenia*. **Revista brasileira de sementes**. 27.1 (2005): 86-92.